

## EDITORIAL

A *Revista Linguagens* lança seu primeiro número de 2016 abordando importantes questões da área de Letras, com investigações sobre discurso, língua e literatura. No estudo “Subjetividade, interdisciplinaridade e discurso das ciências humanas no pensamento de Jacques Derrida”, Aline Magalhães Pinto identifica a crítica de Derrida à subjetividade moderna para, em seguida, mapear o impacto dessa crítica e inflexão, apontando a tradução – no sentido que lhe é atribuída por Derrida - como possibilidade em aberto para a construção do discurso das ciências humanas. No artigo “Corpoético: a palavra em *potlach*”, Adriana Carolina Hipolito de Assis e Marcos José Müller põem em debate o conceito de *potlach*, a partir das obras *Claude Lévi-Strauss o el Nuevo Festín de Esopo*, de Octávio Paz e *A Parte Maldita*, de Georges Bataille. *Potlach* é uma definição utilizada pela antropologia e está presente, principalmente na obra *Ensaio sobre a Dádiva*, de Marcel Mauss, texto que - destacam os autores - observa as relações de troca nas sociedades primitivas e explica a relação de dispêndio erotizado na poética. No ensaio “Por uma vontade de desdigitalizar”, de Francisco Vieira da Silva e Claudemir Sousa, os autores analisam como o discurso de *desintoxicação digital*, presente em uma reportagem intitulada *Tchimbus!* (ed. 2413), da Revista Veja, de 18 de fevereiro de 2015, insere-se no interior das preocupações biopolíticas e constrói uma subjetividade de doente e dependente para o sujeito hiperconectado. De um modo mais específico, pretende-se, no artigo, investigar a objetivação desse sujeito a partir de diferentes saberes que a citada reportagem deixa entrever e os modos de subjetivação propostos para resistir à dependência da tecnologia. O estudo “Quando você ganha peso, você começa a ‘fugir’ da balança e da fita métrica: uma escuta discursiva da escrita tecida por adolescentes sobre as relações entre corpo, mídia e sociedade”, o autor Rubens Prawucki analisa, através dos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso Francesa, como se dá essa construção de sentidos na escrita de quatro adolescentes estudantes do ensino médio. O que motivou a escrita desses adolescentes foi uma peça publicitária que explora o culto ao corpo, extraída da mídia brasileira contemporânea. Em “Colocando o sexo em discurso: olhares de Foucault sobre a Psicanálise”, Ederson Luís Silveira visa trazer discussões acerca das relações entre Foucault e a Psicanálise, considerando a leitura de algumas obras de Foucault, sobretudo a do primeiro volume da *História da Sexualidade*.

No artigo “Marcadores Conversacionais e Dialetolegia: um estudo comparativo entre os gêneros”, Marcia Zamariano e Anna Carolina Chierotti dos Santos Ananias trazem um estudo sobre os Marcadores Conversacionais (MCs), característicos à Língua Falada (LF) – e que possuem fundamental importância no que se refere à conversação, pois são também responsáveis

pela interação e compreensão por parte dos interlocutores. Elas analisam e comparam as divergências na utilização dos MCs entre um indivíduo do sexo masculino e outro do sexo feminino, em duas entrevistas realizadas pelo projeto Atlas Linguístico do Brasil (AliB). A análise comparativa aponta considerável diferença na quantidade e nos tipos de MCs utilizados pelos informantes. A pesquisa apresentada em “Um olhar semântico sobre o conteúdo dos livros didáticos do Ensino Médio”, de Eduardo Tartaglia Santos e Maria do S.D. Loura Jorin, verifica como, ou, se os estudos semânticos estão sendo inseridos nos materiais didáticos do Ensino Médio propostos para as escolas públicas brasileiras, analisando obras distribuídas pelo Ministério da Educação (MEC). “A comparação entre documentos oficiais em língua materna e estrangeira: a necessidade de um olhar mais amplo para os contextos de produção e circulação de textos”, de Ana Cecília Gama Torres e Eliza Cristina de Oliveira, teve como proposta inicial comparar as diretrizes oficiais - brasileira e americana - na área de Física para o Ensino Médio, especificamente o PCN+ (2002) e o NGSS (New Generation Science Standards, 2013). As autoras observam, no entanto, que os contextos de produção e de circulação do texto brasileiro e do americano são distintos, o que inibe a comparação entre a proposta nacional e a estrangeira. Apesar dessa dificuldade, é importante visualizar os contextos de produção/circulação dos documentos oficiais a partir das suas várias dimensões: socioeconômica, histórica e no âmbito da própria escola, no cotidiano de suas salas de aula, para concluir que as possibilidades de significação dos documentos oficiais estão entrelaçadas ao dinamismo desses contextos. E que, ainda que a diretriz brasileira se encontre consubstanciada pela LDB 9394/96 e pela própria Constituição Federal/88 e também em conformidade com as pesquisas na área, isso não é suficiente para assegurar o seu cumprimento ou restringir as suas possibilidades de significação. Em “Do objetivismo à conceptualização sociocognitiva: histórico e perspectivas sobre o estudo do significado”, Aline Nardes dos Santos e Rove Luiza de Oliveira Chishman refletem sobre a noção de significado, concluindo que a agenda dos estudos do significado na atualidade, no que se refere a abordagens experientialistas e sociocognitivas, tem valorizado cada vez mais os processos de significação em seus contextos sociais, culturais e interacionais. E, no estudo “Formas pronominais alternantes na expressão de P4 na Costa da Lagoa, Florianópolis, Santa Catarina”, Maria Cristina Macedo Alencar e Ezra Alberto Chambal Nhampoca investigam a alternância pronominal **nós/a gente** na realização de P4 no Português do Brasil. Seguindo os princípios da Sociolinguística Quantitativa Laboviana, foram controladas variáveis linguísticas e sociais a fim de identificar que fatores condicionam o emprego de um ou outro pronome. O

estudo focaliza o uso alternado dos pronomes em alusão, de falantes nativos da Costa da Lagoa, região não urbana da cidade de Florianópolis, Santa Catarina.

O artigo “Estratégias metaficcionais em dois contos de Edgar Allan Poe: a relação entre o leitor, o ‘retrato’ e a ‘casa’”, de Leonardo Parisi e Genilda Azerêdo, analisa a presença de recursos metaficcionais em dois contos de Edgar Allan Poe: *O Retrato Ovalado* e *A Queda da Casa de Usher*. A autorreflexão e a autoconsciência como técnicas exploradas em obras metaficcionais, apresentam uma instigante maneira de se ler literatura, na qual a participação do leitor é peça fundamental. Em “As cartas trocadas entre João Antônio e Ilka Brunhilde”, de Cleia Garcia da Cruz Milan e Regina Célia dos Santos Alves, é abordada correspondência intensa que foi trocada entre João Antônio e Ilka Brunhilde, o que colaborou para a construção das personagens antonianas. Os autores destacam que o gênero carta faz parte do universo dos escritores para troca de informações, para aconselhamento sobre narrativas que ambos escreviam, indo de crônicas aos contos premiados do autor João Antônio. O artigo “A metaficção historiográfica em Memorial do Convento, de José Saramago” dos autores Raimundo Exeditos dos Santos Sousa e Cristofane da Silveira Queiroz, traz o romance *Memorial do Convento*, importante reflexão sobre o passado histórico da sociedade portuguesa do século XVIII, para evidenciar como o escritor trata a história no cerne da estética literária, resgatando-a criticamente e subvertendo-a, ou seja, lidando com a história de modo meta-ficcional numa obra exponencial da narrativa pós-moderna. No ensaio “O feminino em Mia Couto: o prazer no silêncio”, Andre Rezende Benatti e Carina de Souza Andrade analisam, pelo viés feminino, o conto *A Saia Almarrotada*, de Mia Couto, autor moçambicano. O conto está inserido no livro *O Fio das Missangas*. São abordados no estudo temas como a evolução do conto até os dias atuais, histórias existentes em Moçambique e o feminino como objeto do vazio, da incompletude e do silêncio - e que adquire voz através do autor. Em “O discurso literário sobre as masculinidades nos anos 1970: duas crônicas de Luis Fernando Veríssimo”, o autor Luiz Carlos Simon examina, sob a perspectiva das masculinidades, parte da produção literária brasileira antes da maior difusão da temática como objeto de estudo. É feito um levantamento dos últimos quarenta anos quanto aos debates acadêmicos sobre o assunto, contemplando autores brasileiros, como Xico Sá e Carpinejar, que escreveram textos nos quais a questão se destaca, e programas televisivos que enfatizam particularidades do comportamento masculino contemporâneo. A análise está concentrada em duas crônicas de Luis Fernando Verissimo escritas e publicadas ainda no início de sua carreira, nos anos 1970, para permitir uma melhor compreensão do retrato de homens construído pelo autor antes da disseminação maior da questão, verificada no século XXI.

Fechando o volume da área de Letras, “A nostalgia como refúgio de um presente decadente em *O jardim das cerejeiras*, de Tchekhov”, as autoras Analice de Sousa Gomes e Renata Rocha Ribeiro investigam como o sentimento nostálgico de uma família aristocrática em decadência determina a forma desta comédia. A obra em análise situa-se na Rússia no final do século XIX, momento social de transformações, marcado por um deslocamento abrupto do indivíduo, que não mais reconhece o lugar onde está, social e psicologicamente, mantendo-o distante das relações intersubjetivas e entregue a um estado de renúncia e nostalgia.

*Linguagens - revista de Letras, Artes e Comunicação* deseja que seus leitores encontrem nessas páginas o mesmo prazer que sentimos ao oferecer-lhes esse conjunto de ensaios em que Linguística, Filosofia e Literatura se entrelaçam em análises instigantes!

**Maria José Ribeiro**  
Editora